

O presente texto tem como preocupação analisar à luz de Pascal Ory a problemática representacional das transformações culturais do significado de paquera em assédio ao longo das produções cinematográficas. Este pensador francês me possibilitou ter bases epistêmicas para abordar a História Cultural em sua perspectiva documental aberta, ou seja, as produções culturais em todas as suas dimensões e determinações são documentos que circulam livremente no espaço público ganhando configurações interpretativas ao longo da história sociocultural. Daí a História Cultural não se mostrar como História das Concepções Intelectuais ou algo do gênero. A História Cultural é antes de tudo a História das Circularidades Representacionais das produções Artísticas e Culturais. Quem puder dê uma olhada no Dictionnaire d'histoire culturelle de la France contemporaine, no verbete que trata de Histoire Culturelle et Cultural Studies.

Tais circularidades representacionais além de ganharem publicidade também se modificam em seus significados originais. Eis o motivo de Pascal Ory dizer que o Rambaud de 1870 era um outsider e que em 1970, tal Rambaud se tornara pertencente ao Status Quo. A História Cultural não é a História da Crítica de alguma produção Artístico-Cultural, ou ainda, não se trata de criticar de como é recebida alguma produção artística do passado no presente, ou de como uma artista cult pode de repente se tornar tema à produção de camisetas para serem vendidas em lojinhas para turistas em Bichinho, lugarejo próximo a Tiradentes. Como é o caso da Frida Kalo ou Che Guevara.

O título de um livro de Jacques Rancière, *A partilha do sensível – Estética e política*, nos serve como encaixe para desenvolvermos a questão das representações na esfera da História Cultural. As representações ao terem as suas determinações no sensível e serem expressas no espaço público, tornam-se partilhadas pela publicidade; no sentido de serem públicas, de passarem por um processo de publicização. Daí Pascal Ory dizer que os documentos da História Cultural são sempre abertos.

As representações ao serem partilhadas ganham formas significativas, tais formas se expressam por meio das produções culturais. Deste modo, o cinema tem destaque para nós, no sentido de se tornar rapidamente um fenômeno representacional. Claro que a fotografia também tem esse aspecto de rapidamente ganhar publicidade, não é à toa o livro da Susan Sontag intitulado *On Photography*, em que ela explora a força da fotografia como imagem no cotidiano das pessoas. Voltando ao cinema como fenômeno representacional, o presente curso tem como propósito elaborar uma leitura, ou hermenêutica, ou ainda, ou melhor, uma tentativa de acompanhar algumas produções cinematográficas com o intuito de verificar como determinadas representações culturais e sociais vão se modificando ao longo dos processos históricos. Deste modo, selecionei alguns filmes que vão da Nouvelle Vague, passando pelas produções brasileiras como as Chanchadas da carioca Atlântida, pelo Cinema Novo, pelo cinema italiano, e pelas produções americanas dos anos 70. Qual o motivo então dessa seleção? O motivo é vermos como o significado de Paquera acaba ganhando cada vez mais o formato de assédio. Não é por acaso que ano

passado houve um debate entre atrizes americanas e francesas, em que o núcleo era a problemática do assédio. Catherine Deneuve respondia às americanas que ela quer ser paquerada, que ser paquerada não significa ser simplesmente assediada. Já as americanas que numa entrega de prêmios feita pela imprensa, foram todas de preto como forma de protesto em relação ao assédio que há na indústria cinematográfica.

A nossa questão não é tomar partido de nenhum dos lados, nossa questão não é partidária, mas sim epistemológica no que diz respeito às áreas de humanidades em seu aspecto interdisciplinar. Ou seja, o que desejamos é dentro de um viés da História Cultural compreender por meio do cinema, como fenômeno cultural, as transformações significativas das intersubjetividades que ocorrem no processo da dinâmica histórica. Sendo assim, a temática da presente comunicação é como paquera virou Assédio?